

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Cleomária Gonçalves da Silva (1); Joelma Gomes da Silva (2);
Carina Seixas Maia Dornelas (3)

Universidade Federal de Campina Grande, cleomariasilva@yahoo.com.br¹; Universidade Federal da Paraíba, jo.elma.jp@hotmail.com²; Universidade Federal de Campina Grande, cacasmd@yahoo.com.br³

INTRODUÇÃO

O emprego correto de plantas para fins terapêuticos, pela população em geral, requer o uso de plantas medicinais selecionadas por sua eficácia e segurança terapêutica, baseado na tradição popular ou cientificamente validado como medicinal (LORENZI; MATOS, 2008).

As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativas da sua região, ou cultivadas em quintais, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos.

As plantas medicinais dentro do ambiente escolar podem proporcionar caminhos férteis para a prática da Educação Ambiental e do ensino de Ciências, constituindo excelentes instrumentos pedagógicos, enquanto elementos que podem subsidiar a relação educativo-ambiental, pois oferecem oportunidades de estabelecer no espaço escolar um diálogo entre os diversos saberes no ensino de Ciências, constituindo-se uma prática docente culturalmente apropriada, na medida em que contribui para que o estudante perceba que a ciência não representa o único caminho de acesso ao conhecimento, bem como promovendo o pensamento e a reflexão crítica sobre os diferentes saberes e modos de conhecer (VINHOLI JÚNIOR; VARGAS, 2008).

As plantas medicinais também são usadas como instrumento para instigar a preservação ambiental e, uma vez que sejam realizados estudos pedagógicos acerca de plantas medicinais, tanto se trabalha a temática do meio ambiente como a orientação em relação à economia, saúde e qualidade de vida, criando-se uma ligação entre Educação Ambiental e Saúde Pública. Diante disso, a escola torna-se um local propício para aplicar métodos e guiar os alunos a respeito das riquezas dos recursos naturais, buscando despertar neles o deslumbre pela pesquisa das características medicinais das

plantas e sua adequada aplicação terapêutica, visto que as plantas medicinais aparecem como uma das opções para o trabalho preventivo da saúde das pessoas (SILVEIRA, 2005).

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento sobre a percepção dos alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental da zona rural com relação às plantas medicinais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental II, da Unidade Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (UMEIEF) José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada na zona rural no distrito do Pio X, no município de Sumé – PB, onde o ensino é por área de conhecimento, ou seja, direcionado para Educação do Campo. O município de Sumé está localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, sob as coordenadas geográficas 7°40'10''S, 36°52'48''W, a uma altitude de 532 m, com área territorial de 838 Km², e com uma população de 16.060 habitantes (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2017, através de um questionário semiestruturado, aplicado individualmente, com 33 alunos que residem na zona rural do distrito do Pio X, município de Sumé-PB, na faixa etária entre 11 a 17 anos, no momento das aulas de Ciências.

O trabalho foi conduzido de acordo com as técnicas usuais da etnobotânica, obedecendo às regras fundamentais propostas por Posey (1987), onde identificação das espécies citadas e os demais dados da pesquisa foram registrados em uma planilha do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa constatou que o maior número de alunos entrevistados foi do sexo masculino (60%) e (40%) do sexo feminino. A base da renda dos seus pais e familiares é a agricultura familiar local.

Os resultados demonstraram que 31 alunos (94%) conseguiram identificar o que são plantas medicinais, e apenas 02 alunos (6%) não tinham esse conhecimento. Além disso, dos 33 alunos que participaram da pesquisa, 29 alunos

(88%), os componentes de sua família comentam ou já comentaram sobre plantas medicinais, em contra partida 04 alunos (12%), seus parentes não comentam sobre o assunto em casa. Da mesma forma, Leite et al. (2014), buscando analisar o conhecimento e a utilização de plantas medicinais entre alunos de ensino fundamental de uma escola pública, observaram que quase toda comunidade estudada possui o conhecimento transmitido através dos familiares, passando de pai para filho. Isso também foi analisado por Santos (2000), onde afirmou que a oralidade, no âmbito da família, é via privilegiada na transmissão desses saberes, sugerindo que esta prática representa um elo da apropriação histórica ocorrida no transcurso da construção de uma nova tradição.

Para a preparação de remédios caseiros, foram listadas várias partes da planta (raízes, cascas do caule, folhas, flores, frutos e sementes). Verificou-se que 30 alunos (90%) utilizam as cascas para sua preparação. Isso se deve ao fato que as cascas estão disponíveis durante o ano inteiro no bioma Caatinga, tanto no período chuvoso quanto no período seco. Em seguida, 28 alunos (85%) responderam que utilizam as folhas e 23 alunos (70%) às raízes.

No Nordeste brasileiro, devido à sazonalidade irregular de disponibilidade de folhas, as populações tendem a basear seu repertório de plantas medicinais sobre o uso de partes, que estejam disponíveis durante todos os dias do ano, como cascas e raízes, resultados encontrados nos trabalhos de Albuquerque; Andrade (2002), Albuquerque et al. (2008), Marinho; Silva; Andrade (2011), Silva et al. (2015).

Com relação às plantas medicinais, os resultados mostraram que foram citadas 38 espécies com 36 gêneros entre os entrevistados. Dentre as 25 famílias botânicas o maior número de espécies foram: Anacardiaceae e Fabaceae com quatro (04) respectivamente, Lamiaceae e Rutaceae com três (03) cada uma, Asteraceae com duas (02), onde as demais tiveram apenas uma espécie citada.

Pinto et al. (2006) relatam que a prática de cultivar plantas medicinais é comum em comunidades rurais o que explica o elevado número nessa categoria.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os alunos que residem na zona rural tem a percepção o que seriam plantas medicinais, devido ao fato de seus pais e familiares manterem o hábito de utilizarem as plantas para a cura de suas enfermidades, onde possui uma diversidade de espécies medicinais encontradas tanto na vegetação nativa

como cultivadas nas suas residências, estando disponível para todos da população local.

Portanto, as escolas sejam elas urbanas ou rurais, seria interessante ensinar durante as aulas de Ciências os saberes populares, seus conhecimentos tradicionais de uma forma contextualizada, enfatizando a importância da relação, homem e plantas medicinais, para que estes possam ser os futuros multiplicadores de conhecimento do saber botânico para gerações seguintes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; SILVA, Valdeline Atanázio da; CABRAL, Maria da Conceição; ALENCAR, Néelson Leal; ANDRADE, Laíse de Holanda Cavalcanti. "Comparisons between the use of medicinal plants in indigenous and rural caatinga (dryland) communities in NE Brazil". Universidad de Santiago de Chile, Chile. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 7, n. 3, p. 156-170. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades @ 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pb>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

LEITE, Islanny Alvino; SOUSA, Luciano Pereira de; MORAIS, Aécio Melo de; MARANHÃO, Thábata K. Leite; DAVI, José Milton; LEITE, Clarany Alvino. Plantas medicinais: conhecimento e utilização entre adolescentes da rede pública de ensino de Patos-PB. In: CONGRESSO NORDESTINO DE BIÓLOGOS, 4, 2014, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Rede Brasileira de Informações Biológicas – Rebibio, 2014. p.45-47. Disponível em: <<http://congresso.rebibio.net/congrebio2014/anais2014.html>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum. 2008. 544p.

MARINHO, Maria das Graças Veloso; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Medicinas**, Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

PINTO, Erika de Paula Pedro; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

POSEY, Darrell Addison. Introdução – Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, Berta Gleizer. (Coord./Org.). **Suma Etnológica Brasileira**, v. 1: Etnobiologia. Petrópolis, Vozes. Rio de Janeiro: Finep., p. 15- 25.1987.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos [online]**, Rio de Janeiro, v.6, supl., p.919-939, 2000.

SILVA, Cleomária Gonçalves da.; MARINHO, Maria das Graças Veloso; LUCENA, Maria de Fátima Araújo.; COSTA, José Galberto Martins. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SILVEIRA, I.M.M. **O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola**. 2005. 55p. Monografia (Pós-graduação em gestão educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

VINHOLI JÚNIOR, Airton José; VARGAS, Icléia Albuquerque. Os saberes locais quilombolas sobre plantas medicinais: a promoção de um diálogo de saberes como estratégia diferenciada para o ensino de botânica. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), 2008, Brasília. **Anais...** IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), 2008.